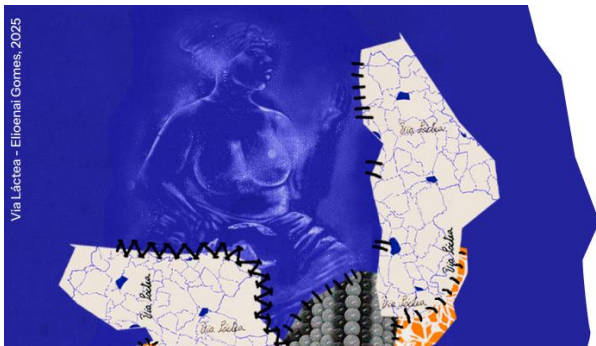




VISUALIDADES E SONORIDADES PARA PRODUÇÃO DE VIDEOCLIPES E CURTAS-METRAGENS EM SALA DE AULA

Lucifrance Figueiredo da Cunha¹ – IFRN

Rosineide Soares Silva² – SEEC e SME Natal/RN

Thaíses Carla Guedes Fernandes Dutra³ - UFCG

Vivemos em uma sociedade marcada pela presença constante de imagens e sons em movimento. A produção e o consumo de conteúdos audiovisuais tornaram-se práticas cotidianas, especialmente entre os jovens, que se relacionam intensamente com linguagens midiáticas cada vez mais rápidas e instantâneas. Nesse contexto, a disciplina de Arte no ensino médio encontra um campo fértil para explorar criticamente os recursos do audiovisual, não apenas como entretenimento, mas como linguagem artística, cultural e social.

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a proposta pedagógica desenvolvida com estudantes de ensino médio do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), campus Parelhas, no âmbito do projeto “**Visualidades e sonoridades para produção de curtas experimentais**”. A iniciativa buscou articular o estudo teórico e prático do audiovisual a partir da apreciação e leitura de videoclipes e curtas-metragens, onde o projeto envolveu turmas de jovens entre 15 e 19 anos e se desenvolveu ao longo de um semestre letivo. A culminância do processo foi a

¹ Mestra em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Arte - PROFARTES/UFRN. Especialista em Ensino de Artes, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora efetiva de Artes Visuais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Email: lucifrance@gmail.com

² Rosineide Soares Silva – enquanto Artista Professora Pesquisadora, se coloca como Rosi Guedes. Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Arte/UFRN; Especialista em Artes Visuais: Cultura e Criação pelo SENAC/PB; Licenciada em Artes Plásticas pela UFRN. Docente de Arte efetiva da SME e SEEC – Natal/RN. E-mail: rosibrasil1@gmail.com.

³ Graduada em Letras (UFCG) e Artes Visuais (UNIJALES), especialista em Relações Étnico-Raciais (UFCG), mestra em Artes Visuais (UFRN) e doutoranda em Literatura e Ensino (UFCG). Professora efetiva na Paraíba e em Boqueirão/PB. E-mail: thaísesdutra@gmail.com

produção autoral de videocliques e curtas-metragens exibidos no **Festival Audiovisual do Campus Parelhas**, evento aberto à comunidade acadêmica e externa.

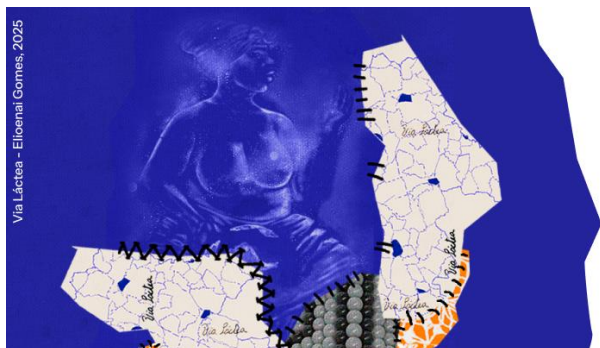
Referencial teórico e justificativa

A história do audiovisual está intimamente ligada à história do cinema, surgido no final do século XIX como arte estritamente visual. O som foi incorporado gradativamente, primeiro por meio da música ao vivo durante as sessões e, posteriormente, pela fixação dos sons diretos na película. O cinema sonoro consolidou-se apenas na década de 1920, inaugurando uma nova fase de produção estética e narrativa (CASTRO; JÚNIOR; NUNES, 2018).

Ao longo do século XX, a produção cinematográfica expandiu-se como campo artístico e industrial, exigindo infraestrutura complexa e altos investimentos. Contudo, o cenário contemporâneo se diferencia radicalmente: hoje, dispositivos tecnológicos acessíveis — como os smartphones — permitem captação de imagens e sons em alta qualidade, acompanhados de softwares gratuitos de edição. Essa democratização dos meios técnicos tornou possível a produção independente e ampliou a participação social na criação de conteúdo.

Entretanto, tal acessibilidade também trouxe desafios. Na lógica de plataformas digitais, a produção audiovisual muitas vezes se orienta pelo desejo de viralização, curtidas e compartilhamentos, o que pode restringir a diversidade de narrativas e reduzir a experiência estética. Essa crítica foi explorada com os estudantes a partir de exemplos como a série *Black Mirror*, que evidencia os efeitos sociais de uma cultura midiática marcada pela hiperexposição e pela superficialidade. Diante desse cenário, a proposta pedagógica buscou fomentar um **consumo crítico** das imagens em movimento, destacando a importância de compreender os elementos constitutivos da linguagem audiovisual e suas implicações culturais e sociais.

Metodologia



O desenvolvimento do projeto seguiu etapas que integraram teoria e prática. Inicialmente, foi realizada uma sondagem sobre o consumo de produções audiovisuais pelos estudantes, problematizando o tempo e a forma de exposição a filmes, videocliques e conteúdos digitais. Na sequência, foram exibidos e analisados recortes de curtas-metragens e videocliques, com foco nos elementos da linguagem visual (cor, luz, linha, contraste, volume) e sonora (som direto, sonoplastia, trilha sonora) e as produções de sentido que pudemos inferir a partir da apreciação atenta. Essa análise crítica foi fundamental para introduzir conceitos como enquadramento, planos, ângulos, movimentos de câmera, edição, silêncio e efeitos sonoros nos trabalhos a partir das orientações de Moletta (2009).

Paralelamente às discussões teóricas, foram promovidas oficinas práticas de experimentação audiovisual onde nessas atividades, os alunos puderam exercitar o uso de câmeras (majoritariamente celulares), captar sons ambientes, testar diferentes enquadramentos e realizar exercícios de montagem em softwares gratuitos.

O eixo central da metodologia consistiu na criação de um roteiro com histórias em cima de um tema central, escolhidos pelos grupos em sala de aula. Os temas, a saber foram: bullying, violência doméstica, saúde mental e vícios. Organizados em grupos, os estudantes elaboraram roteiros, definiram locações, atribuíram papéis (direção, atuação, fotografia, edição) e realizaram as gravações. A produção resultou em videocliques e curta-metragens, caracterizados pela diversidade estética e temática, e principalmente, que tinham um recorte direcionado pelo olhar do diretor da produção audiovisual. Para ilustrar, o videoclipe intitulado **Agora era fatal e Trem da Dor** (link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=PIAvdKtdSZY> e <https://www.youtube.com/watch?v=Ow9Lr0I7fQQ>, respectivamente), ambos trazem a temática da violência doméstica, sob a ótica dos alunos e com a paródia da música João e Maria, de Chico Buarque e Trem das Onze, de Adoniram Barbosa.

Por fim, a culminância do processo foi o **Festival Audiovisual do Campus Parelhas**, momento de socialização dos trabalhos com a comunidade escolar e externa, fortalecendo a dimensão formativa e cidadã da experiência.

Considerações finais

O projeto **“Visualidades e sonoridades para produção de curtas experimentais”** demonstrou a potência do audiovisual como ferramenta pedagógica no ensino médio. A experiência proporcionou aos estudantes não apenas o domínio básico de elementos técnicos e estéticos da linguagem audiovisual, mas, sobretudo, a capacidade de olhar criticamente para as imagens que consomem e produzem cotidianamente.

A articulação entre teoria e prática colaborativa, promoveu uma aprendizagem significativa, marcada pelos desafios e pela valorização de narrativas diversas. A culminância no Festival reforçou a importância de espaços de socialização artística dentro da escola, ampliando o diálogo entre a instituição e a comunidade.

Dessa forma conclui-se que trabalhar a produção de videocliques e curtas-metragens no ensino médio é uma prática pedagógica transformadora, capaz de despertar nos jovens a consciência estética, a criticidade e o engajamento social, qualificando sua formação cidadã e cultural.

Referências

CASTRO, Darlene T.; JUNIOR, Francisco G. R. P.; NUNES, Gleydsson C. Uma Invenção e três revoluções: Uma breve história do audiovisual. Em *Revista de Humanidades e UInovação*, v. 5 n. 7, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/811>. Acesso em 18 set 2025.

MOLETA, Alex. *Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Summus editorial, 2009.